

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT09.007](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT09.007)

INTERAÇÃO E O PROCESSO DE SOCIABILIZAÇÃO E APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS – VYGOTSKY

JOÃO GIMENEZ PEREZ

Perez, Gimenez Joao. Mestre em educação pela Universidad de La Empresa – UDE, (Uruguay).

RESUMO

As interações sociais que impactam diretamente na aprendizagem, podem ocorrer e lugares diferentes da sala de aula, onde os alunos são capazes de aprenderem em suas interações mútuas. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral apresentar o paradigma sócio interacionista de Vygotsky como motor das diversas aprendizagens que ocorrem no ambiente escolar. Assim, os objetivos específicos buscarão detalhar a teoria da interação social de Vygotsky, compreender o papel da socialização e a importância da interação no processo de aprendizagem na educação e por fim, apresentar o ambiente escolar, sua estrutura, ferramentas e indivíduos como espaços próprios para interação social. Para desenvolvimento desta pesquisa, optou-se pelo método de revisão bibliográfica. Por fim, este artigo não esgota o tema em questão, sugere-se a realização de um novo estudo de caso, onde as ideias aqui apresentadas possam ser refutadas ou reafirmadas. Além disso, sugere-se a aplicação de um estudo de caso, a fim de avaliar o potencial de crianças que possuem constante interação social, frente aquelas que não se sociabilizam.

Palavras-chave: Interação Social; Aprendizagem; Educação; Vygotsky.

1 INTRODUÇÃO

O termo ambiente de aprendizagem é regularmente definido como um ambiente social, psicológico ou conceitual, e não como um espaço físico de aprendizagem. Além disso, ambientes de aprendizagem são muitas vezes definidos como compostos de pedagogia, tecnologia e espaço físico, onde o físico é um exemplo de ideais, mas o diálogo entre os diferentes fatores é o que importa (RABELLO, 2015).

Em outras palavras, os espaços são vistos como produzidos em relações heterogêneas, que geram e são geradas pela interação, e em que o material (isto é, espaço físico, tecnologia e currículo) se torna visível nas relações sociais. Além disso, na abordagem relacional, os espaços de aprendizagem não são entendidos como dados ou fixos, mas sim como processos temporais, que oferecem a oportunidade de ver os espaços como uma série contínua de redesenhos sempre em construção (DE SOUZA FILHO, 2008).

Assim, entende-se que as interações sociais que impactam diretamente na aprendizagem, podem ocorrer em lugares diferentes da sala de aula, onde os alunos são capazes de aprenderem em suas interações mútuas. Entende-se que a interação social é fundamental para o bem-estar físico e mental. Um sentimento de proximidade com os outros aumenta a longevidade e fortalece o sistema imunológico, enquanto a falta de conexão social é prejudicial.

Em contextos educacionais, a interação social é especialmente crítica. Embora antes se pensasse que era incidental à aprendizagem e à cognição, é cada vez mais evidente a partir de pesquisas que um sentimento de pertencimento tem um efeito profundo no conhecimento e nas habilidades que os alunos podem aprender, reter e aplicar (RABELLO, 2015).

Quando os alunos têm conexões sociais fracas, o aprendizado é limitado pela redução da função executiva. A função executiva serve como o centro de comando do cérebro que agilmente classifica e aplica o novo aprendizado. Dado o alto valor da conexão social para o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional do aluno, vale a pena o investimento de tempo e recursos.

Aqui, vale apresentar o professor russo Lev Vygotsky que foi o primeiro a examinar como as interações sociais influenciam o crescimento cognitivo e aprendizagem. Ele estava convencido de que o aprendizado ocorria por meio de interações

com outras pessoas nas comunidades: colegas, adultos, professores e outros mentores (DE SOUZA FILHO, 2008).

Ele argumentou que as crianças aprendem com as crenças e atitudes modeladas por sua cultura. Fundamentalmente, Vygotsky reconheceu que as configurações sociais e a aprendizagem estavam intimamente ligadas (RABELLO, 2015).

Também é importante notar que a cultura de cada indivíduo é criada por suas forças únicas, linguagem e experiência anterior. Uma das maneiras pelas quais os alunos adquirem conhecimento é quando colaboram com seus colegas ou mentores em atividades que envolvem habilidades de resolução de problemas e tarefas da vida real (RABELLO, 2015).

Nesse sentido, a presente pesquisa buscará responder de que forma os espaços escolares podem ser parte das aprendizagens do aluno a partir de suas interações sociais?

Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo geral apresentar o paradigma sócio interacionista de Vygotsky como motor das diversas aprendizagens que ocorrem no ambiente escolar. Assim, os objetivos específicos buscarão detalhar a teoria da interação social de Vygotsky, compreender o papel da socialização e a importância da interação no processo de aprendizagem na educação e por fim, apresentar o ambiente escolar, sua estrutura, ferramentas e indivíduos como espaços próprios para interação social.

Desta maneira, a presente pesquisa é justificada pelo sua potencial contribuição ao contexto acadêmico em que está inserida, podendo enriquecer a temática já presente na literatura sobre o tema em questão. Além disso, a pesquisa também tem um potencial educador ao disponibilizar um conteúdo rico e compreensível, para o leitor sem conhecimento técnico sobre o tema, embora este mesmo conteúdo possa ser considerado conciso e devidamente estruturado.

Para o estudo, foi utilizado o método de revisão bibliográfica a partir da realização de pesquisas bibliográficas na literatura como artigos, livros, periódicos, dissertações, teses e similares. Também foi realizado o modelo de leitura que recebe o nome de leitura seletiva, onde é feita uma leitura profunda para levantamento de informações consistentes para a pesquisa. O registro das informações foi feito utilizando o formato nome e ano da publicação. Por fim, também foi realizada uma leitura analítica, possibilitando a ordenação das informações coletadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 VYGOTSKY E O INTERACIONISMO SOCIAL

A Teoria Interacionista Social é uma explicação do desenvolvimento da linguagem que enfatiza o papel da interação social entre a criança em desenvolvimento e os adultos que entendem de linguagem. É amplamente baseado nas teorias socioculturais do psicólogo russo Lev Vygotsky (RABELLO e PASSOS, 2010).

A abordagem da pesquisa de aquisição de linguagem tem se concentrado em três áreas, a saber, a abordagem cognitiva de Jean Piaget para aquisição de linguagem ou teoria cognitiva do desenvolvimento, a abordagem ou modelo de processamento de informação de Brian MacWhinney e Elizabeth Bates (o modelo competitivo) e a abordagem social interacionista de Lev. abordagem ou modelo de interação social Vygotsky (teoria sociocultural) (NEVES e DAMIANI, 2006).

Embora a pesquisa inicial fosse essencialmente descritiva para descrever o desenvolvimento da linguagem do ponto de vista do desenvolvimento social, mais recentemente os pesquisadores tentaram explicar alguns modos de aquisição em que os fatores de aprendizagem levam à aquisição diferencial através do processo de socialização, sendo a teoria chamada de “abordagem social interacionista” (VEÇOSSO, 2014).

Segundo Vygotsky, a interação social desempenha um papel importante no processo de aprendizagem e propôs a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) onde os aprendizes constroem a nova língua por meio da interação socialmente mediada. A teoria do desenvolvimento social de Vygotsky foi adotada e destacada no mundo ocidental por Jerome Bruner que lançou as bases de um modelo de desenvolvimento da linguagem no contexto da interação adulto-criança (SANT’ANA, RESENDE e RAMOS, 2004).

Sob a abordagem social interacionista, o desenvolvimento da linguagem da criança ocorre dentro da construção da criança de um mundo social, também conhecido como “modelo sócio-cognitivo”. O behaviorismo, por outro lado, enfatiza o papel do condicionamento estímulo-resposta na aquisição da linguagem (VEÇOSSO, 2014).

Sob a Teoria Interacionista Social, o nível mais profundo de representação especifica a intenção comunicativa principalmente e o conteúdo semântico secundariamente. Essa abordagem da teoria da aquisição da linguagem combina

a abordagem “comportamental tradicional” e a abordagem “linguístico-semântica” para a produção da linguagem. Sob a Teoria Interacionista Social, pensa-se que a aquisição da linguagem ocorre de forma diferente do que sob outras teorias predominantes. Ele enfatiza como o ambiente molda a aquisição. Isso é mais relevante no que diz respeito à aquisição de crianças do que à aquisição de adultos (RABELLO e PASSOS, 2010). Restam duas questões em aberto para a Teoria Interacionista Social (NEVES e DAMIANI, 2006):

- Primeiro, como o conhecimento de uma criança muda no curso do desenvolvimento?;
- Segundo, como é – ou como foi – formado o sistema linguístico existente de um adulto?

Os integracionistas sociais descrevem um sistema dinâmico em que normalmente as crianças estimulam seus pais a fornecer a experiência linguística apropriada que as crianças precisam para o avanço da linguagem. Em essência, trata-se de fornecer uma estrutura comunicativa de suporte que permite uma comunicação eficiente apesar de suas primitivas (NEVES e DAMIANI, 2006). Em contraste, a abordagem comportamental postula que as crianças são beneficiárias passivas das técnicas de treinamento de linguagem empregadas por seus pais. Também em contraste, a abordagem linguística postula que as crianças são processadores ativos de linguagem cujos sistemas neurais em maturação guiam o desenvolvimento (SANT’ANA, RESENDE e RAMOS, 2004).

2.2 A SOCIALIZAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO

Quando diz-se sobre aprendizagem em geral, deve ser levado em consideração que se trata de um processo cuja base está na cognição e na interação social. Como Piaget propôs em sua Teoria Cognitivo-Interacionista na década de 90, a aprendizagem depende da interação entre variáveis internas e externas do indivíduo (ORTEGA, 2009). Vygotsky atribui grande importância a essa interação com agentes externos, propondo que o homem necessita de objetos simbólicos, entre os quais se encontram sistemas aritméticos, música, arte e linguagem, para estabelecer uma relação de mediação ou interação com o mundo (MITCHELL e MYLES, 2004).

Por esta razão, o indivíduo deve aprender a usar esses objetos simbólicos e a única maneira de conseguir isso é através do ensino recebido de membros de sua sociedade que já foram ensinados por outros. É assim que o homem interage com o mundo e aprende, por meio de objetos simbólicos nos quais a linguagem se encontra como principal mediação da atividade mental. Deve-se, portanto, adquirir a linguagem e se adaptar a ela para que se possa usá-la de forma eficaz.

Uma vez que a Teoria Sociocultural considera que a linguagem não é apenas um sistema de signos, separado de seu uso como proposto por Saussure (AMADO, 1945), inato conforme estabelecido por Chomsky em sua teoria inata (MITCHELLE e MYLES, 2004), mas é um - processo cognitivo cultural de aquisição e desenvolvimento de um sistema de linguagem por meio da interação social; é possível então dizer que é um objeto simbólico essencial para a vida de todo ser humano em sociedade, para sua interação com o mundo e consigo mesmo; e também pelo seu aprendizado em geral. Além disso, a linguagem é a porta de entrada para a identidade, cultura, religião, ideologia e visão de mundo de um indivíduo (DEUTSCHER, 2010).

Assim, embora língua e sociedade sejam conceitos distintos, são interdependentes, pois não há sociedade sem uma língua utilizada por seus membros para interagirem entre si e, portanto, não há língua sem uma sociedade que possa adquiri-la e utilizá-la. Esse caráter social da linguagem valoriza a Teoria Sociocultural para a aquisição de línguas estrangeiras ou segundas, pois o homem precisa da interação com os outros para se comunicar, aprender, ensinar, criar, entre outras formas de mediação.

Nessa ordem de ideias, essa mediação estabelece que a aprendizagem surge da interação com outros indivíduos que já adquiriram o conhecimento, que se apropriaram dele e que o utilizaram de forma autônoma (LANTOLF e THORNE, 2007). É uma construção de conhecimento realizada pelo indivíduo através de um sistema de andaimes, até atingir um nível de conhecimento mais avançado, que constitui a Zona Proximal de Desenvolvimento apresentado por Vygotsky (1978).

Nesse sentido, ainda que existam atualmente diversas formas de qualquer indivíduo construir sua própria aprendizagem estando sozinho, lendo ou buscando informações na Internet, não é possível dizer que se trata de uma aprendizagem não interativa ou não mediada pois de certa forma ou outro é pedir a ajuda de outros, conhecimentos que outros já expressaram em livros, revistas, documentos da web, vídeos e qualquer outro material informativo. Este escoramento feito por

professores, por pais, por amigos ou por colegas de classe ou de trabalho, com mais conhecimento e experiência, permite que um indivíduo seja motivado a atingir um nível mais avançado de conhecimento ou o que Vygotsky chamaria de Zona Proximal de Desenvolvimento (CASTRO, 2006).

A interação social é, portanto, a base do aprendizado em geral, pois nos permite construir nosso conhecimento, e como linguagem e sociedade são conceitos que trabalham juntos, o aprendizado não escapa de fazer parte desse grupo. Por esta razão, como didáticos na área das línguas estrangeiras ou segundas, é muito importante ter em consideração estes conceitos antigos, mas ainda muito sólidos, e reconhecer a necessidade de incentivar a aprendizagem interativa e a utilização da mediação na sala de aula, para potencializar o processo cooperativo entre os alunos na construção de significados por meio desse andaime figurativo realizado por professores e alunos, e motivar os alunos menos experientes a alcançar sua ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) (RABELLO e PASSOS, 2010).

Assim, a aquisição de conhecimento depende do contexto pedagógico, ou seja, da situação de ensino e aprendizagem e das atividades relacionadas. Muitos construtivistas argumentam que o ato de aprender é uma interpretação de uma experiência, linguagem ou fenômeno compreendido no contexto (CASTRO, 2006).

Os defensores da aprendizagem contextual (Aprendizagem Situada) defendem o uso, em situação de aprendizagem, de tarefas autênticas nos contextos mais realistas possíveis. As dificuldades de implementação prática da aprendizagem em contexto real exigem a consideração de algumas variáveis pedagógicas, como a importância do lugar dado à exploração da informação do ambiente de aprendizagem e a gestão da complexidade (RABELLO e PASSOS, 2010).

2.3 AMBIENTE ESCOLAR: ESPAÇOS PARA A INTERAÇÃO

Na ciência psicológica e pedagógica moderna, há um interesse pelo ambiente educacional da escola como um fenômeno que possui certos parâmetros que afetam o desenvolvimento de seus sujeitos. Para analisar o estado do ambiente educacional das instituições de ensino e os processos que nele ocorrem, é fundamental reconhecer o efeito sistêmico do ambiente, a consciência da relação e interdependência do sujeito e do ambiente, em decorrência do qual o assunto pode mudar (ORTEGA, 2016).

O ambiente educacional da escola é um fenômeno que possui um complexo de certas características psicológicas que afetam a personalidade tanto do aluno quanto do professor. A formação das características individuais psicológicas e pessoais de uma pessoa é influenciada por muitos fatores: o ambiente espacial e objetivo, o ambiente sociocultural, o ambiente social imediato, etc. ampla gama de oportunidades de desenvolvimento (SILVA, ALMEIDA e FERREIRA, 2011).

Atualmente, a natureza da relação entre os sujeitos do processo educacional no ambiente educacional é considerado o principal critério, mas também deve-se levar em consideração que a estrutura do ambiente educacional inclui elementos como o conjunto de tecnologias educacionais aplicadas, atividades extracurriculares, gestão do processo educativo, interação com instituições educacionais e sociais externas, etc. (RABELLO e PASSOS, 2010).

No entanto, a qualidade psicológica do ambiente educacional é determinada principalmente pela natureza da interação dos sujeitos do processo educativo, sobre os quais são identificadas as necessidades, conflitos interpessoais e grupais surgem e são resolvidos (DE MELLO e TEIXEIRA, 2011).

Numerosos estudos ambientais enfatizam repetidamente que o ambiente influencia o desenvolvimento e o comportamento humano. O ser humano age como parte integrante da situação em que se encontra, e o desenvolvimento humano nada mais é do que a formação de uma personalidade – um sujeito ativo e consciente da história humana (SILVA, ALMEIDA e FERREIRA, 2011).

Esse desenvolvimento não é produto da interação de vários fatores externos, mas pelo “autovivimento” do sujeito, envolvido em múltiplas relações com os outros. Uma pessoa não é apenas um objeto de várias influências, mas também um sujeito que, mudando o ambiente externo e mudando sua própria personalidade, regula conscientemente seu comportamento (DA SILVA e DA ROCHA, 2012).

O papel principal na relação de uma pessoa com o mundo é desempenhado por aqueles que são determinados por sua pertença ao sistema social. Uma determinada pessoa faz parte de muitos subsistemas da sociedade e está envolvida em muitos aspectos de seu desenvolvimento, e de diferentes maneiras, e isso determina a variedade de suas qualidades. A posição que uma pessoa ocupa determina a direção do conteúdo e os métodos de sua atividade, bem como o escopo e os métodos de sua comunicação com outras pessoas, o que, por sua vez, afeta o desenvolvimento das características psicológicas de sua personalidade (RABELLO e PASSOS, 2010).

Características inerentes ao ambiente são de alguma forma refletidas nas características psicológicas de certos indivíduos. É importante notar que o ambiente social não apenas molda as características do indivíduo, mas de certa forma também influencia o desenvolvimento dos processos mentais (SANTOS, 2021).

Isso é demonstrado de forma convincente nos estudos de Vygotsky e outros autores. É necessário considerar o organismo em sua constante interação com a estrutura do ambiente em que está contido. E o ambiente desempenha um papel duplo: primeiro, ele atua como uma fonte de informação que permite a uma pessoa prever as possíveis consequências de cursos alternativos de ação; segundo, é o cenário da atividade humana (ORTEGA, 2016).

As consequências desta atividade são em grande parte o resultado não só de intenções, mas também de constrangimentos impostos pela natureza do ambiente. Assim, essa percepção do ambiente é necessária e dialeticamente ligada à ação nesse ambiente. Este é um processo ativo em que a percepção do ambiente determina em grande parte as ações de uma pessoa. Um ambiente diferente estimula ações desiguais em relação à estrutura e função do ambiente. No curso do desenvolvimento individual, as pessoas aprendem a reconhecer diferentes tipos de ambiente e a agir de acordo com sua natureza (DA SILVA e DA ROCHA, 2012).

As normas de comportamento humano que surgiram no processo de desenvolvimento cultural e histórico estão ancoradas na organização espacial do ambiente e, em certa medida, a estruturam. Essas normas influenciam o comportamento e o pensamento de uma pessoa, as posições que uma pessoa assume em determinadas situações em relação ao meio ambiente. Nesse contexto, a estabilidade do comportamento humano em um determinado ambiente é de grande interesse (DE MELLO e TEIXEIRA, 2011).

Embora cada um de “nós” seja dotado de características individuais, a estrutura do ambiente apenas nos obriga a nos comportar de uma determinada maneira e não de outra. A percepção e cognição do ambiente, sua interpretação psicológica são importantes, pois com a ajuda desses processos uma pessoa dá sentido ao mundo ao seu redor, participa de várias formas de vida social e constrói relacionamentos interpessoais. O homem não é um produto passivo do ambiente, ele age e, assim, muda o ambiente, o que, por sua vez, afeta a pessoa. Esta é a base para a interação dinâmica entre os seres humanos e o meio ambiente (RABELLO e PASSOS, 2010).

A qualidade do ambiente educacional local é determinada pela qualidade do conteúdo espacial e técnico desse ambiente, pela qualidade das relações sociais em um determinado ambiente e pela qualidade das conexões entre os componentes espacial-objetivo e social desse ambiente (SILVA, ALMEIDA e FERREIRA, 2011).

Em outras palavras, se for considerado o ambiente educacional do ponto de vista das oportunidades educacionais que ele oferece, então o critério integrador para a qualidade do ambiente educacional em desenvolvimento é a capacidade desse ambiente de dar oportunidade a todas as questões da educação. sistema de processo de oportunidades para um autodesenvolvimento pessoal eficaz (ORTEGA, 2016).

O fundamental aqui é que, de acordo com a teoria da possibilidade de J. Gibson, o sistema de possibilidades representa uma unidade especial das propriedades do ambiente educacional e do próprio sujeito, e é igualmente um fato do ambiente educacional e um fato comportamental de o sujeito (SANTOS, 2021). Está falando da situação de interação da criança com seu ambiente educacional.

Nesse caso, para utilizar as possibilidades do ambiente, a criança apresenta atividade adequada, ou seja, torna-se sujeito real de seu desenvolvimento, sujeito do ambiente educacional, e não permanece como objeto de influência nas condições e fatores do ambiente educacional. A apresentação do ambiente educacional de uma ou outra oportunidade, que permite satisfazer determinada necessidade, “provoca” o sujeito a agir (SILVA, ALMEIDA e FERREIRA, 2011).

O ambiente, o entorno imediato são a condição e a fonte do desenvolvimento da criança. Mas o ambiente e o entorno imediato também podem se tornar uma fonte de privação. A essência da privação está na falta de contato entre as respostas desejadas e os estímulos de reforço (SANTOS, 2021). Uma limitação permanente das possibilidades de autorrealização do aluno leva a uma mudança específica em sua personalidade, que o leva a desenvolver um conjunto de atitudes em torno do mundo e nele viver, a partir da experiência de desunião de conexões e relacionamentos significativos, uma sensação de insegurança. No contexto de mudanças pontuais, a alienação da escola é percebida pelo aluno como um comportamento natural (DE MELLO e TEIXEIRA, 2011).

A alienação tornou-se muito comum no sistema de ensino escolar. Em primeiro lugar, manifesta-se numa atitude negativa ou indiferente em relação à escola, aos seus valores. Os pesquisadores associam a alienação a uma maneira particular de os professores verem os resultados de suas próprias atividades. Os professores

não percebem a alienação porque não se importam com os relacionamentos, eles se concentram no desempenho acadêmico (RABELLO e PASSOS, 2010).

A educação escolar introduz a criança nos valores sociais, transmite o “senso técnico” da cultura de uma forma especialmente organizada. O perigo que existe neste estágio de desenvolvimento é que uma pessoa experimente o desespero devido à sua incapacidade de interagir com o mundo (DA SILVA e DA ROCHA, 2012).

Observa-se que outra pessoa em seu papel social (aluno, professor, diretor) também pode atuar como uma espécie de “instrumento” nesse sentido, ele apresenta à criança os valores sociais da interação, e o processo de desenvolvimento pessoal depende de como e em que condições é realizado (SANTOS, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que que todo meio onde o aluno está inserido, pode se um meio que influenciará seu aprendizado e sua formação como indivíduo. Observando as teorias apresentados, entende-se que embora o indivíduo não seja um produto do meio, tal apontamento não determinar que este não possa ser influenciado pelo ambiente.

Visto que a interação social reflete no aprendizado, este último não se refere somente ao ensino dentro de sala de aula, mas também ao conhecimento a partir do compartilhamento e interação de pensamentos, ideias e vertentes, o que pode ocorrer dentro da sala de aula ou não.

Além disso, conforme apontado no texto, a sala de aula pode trazer certa alienação aos alunos, podendo este ser por meio de ideias, crenças, pensamentos e opiniões, o que não equivale ao ensino em sua essência, uma vez que obter o conhecimento diverge da alienação e aceitação inquestionável de pensamentos.

Por fim, visto que este artigo não esgota o tema em questão, sugere-se a realização de um novo estudo de caso, onde as ideias aqui apresentadas possam ser refutadas ou reafirmadas. Além disso, sugere-se a aplicação de um estudo de caso, a fim de avaliar o potencial de crianças que possuem constante interação social, frente aquelas que não se sociabilizam.

REFERÊNCIAS

AMADO, Alonso. **Curso de Lingüística General**. Buenos Aires: Losada. 1945

BARBOSA, Cláudia Maria Arôso Mendes. A aprendizagem mediada por TIC: interação e cognição em perspectiva. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 11, 2012.

CASTRO, Ana Luisa Manzini Bittencourt de. O desenvolvimento da criatividade e da autonomia na escola: o que nos dizem piaget e vygotsky. **Revista psicopedagogia**, v. 23, n. 70, p. 49-61, 2006.

DA SILVA, Alexandre; DA ROCHA, Karla Marques. ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: uma abordagem a partir da teoria de Vygotsky. **Revista de Educação do IDEAU**. Vol. 7 – Nº 15 - Janeiro - Junho 2012 Semestral ISSN: 1809-6220.

DE MELLO, Elisângela de Fátima Fernandes; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias em rede**. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. 2011. p. 1362-1365.

DE SOUZA FILHO, Marcilio Lira. Relações entre aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e em Vygotsky: dicotomia ou compatibilidade?. **Revista Diálogo Educacional**, v. 8, n. 23, p. 265-275, 2008.

DEUTSCHER, Guy. (2010). **Through the Language Glass**. Why the World Looks Different in Other Languages. New York: Metropolitan Books.

LANTOLF, J.; THORNE, S. **Sociocultural theory and second language learning**. In: B. VanPatten y J. Williams (Eds.), Theories in second language acquisition. An introduction (pp. 201-224). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers. (2007).

MITCHELL, R.; MYLES, F. **Second language learning theories**. London: Hodder Arnold. (2004).

NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNIREVISTA** - Vol. 1, nº 2: (abril 2006) ISSN 1809-4651.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro. O lugar das interações sociais na educação infantil: contribuições da sociologia da infância e da psicologia histórico-cultural as pesquisas nesse campo. **Pedagogia em ação**, v. 8, n. 1, 2016.

ORTEGA, Lourdes. **Understanding second language acquisition**. London: Hodder Education. (2009).

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda. Interação e aprendizagem em Sites de Redes Sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 15, p. 735-760, 2015.

RABELLO, Elaine T.; PASSOS, José Silveira. Vygotsky e o desenvolvimento humano. **Portal Brasileiro de Análise Transacional**, p. 1-10, 2010.

SANT'ANA, Ruth Bernardes de; RESENDE, Carlos Alexandre de; RAMOS, Luisa Catizane. O interacionismo social e a investigação da brincadeira infantil: uma análise teórico-metodológica. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum**, p. 11-25, 2004.

SANTOS, Ana Carolina. QUE LUGAR É ESSE? O pátio e as suas potencialidades no cotidiano da Educação Infantil. **Práticas em Educação Infantil-TESTE**, v. 2, n. 1, p. 61-72, 2021.

SILVA, Silvia Maria Cintra da; ALMEIDA, Célia Maria de Castro; FERREIRA, Sueli. Apropriação cultural e mediação pedagógica: contribuições de Vigotski na discussão do tema. **Psicologia em estudo**, v. 16, p. 219-228, 2011.

VEÇOSSO, Cristiano Egger. O interacionismo sociodiscursivo e suas bases teóricas: Vygotsky, Saussure e Bakhtin (Volochnov). **Revista Linguagens & Cidadania**, Santa Maria-RS, v. 16, n. 26, p. 1-9, 2014.

VYGOTSKY, L. **Mind in society**: The development of higher psychological processes (Ed. By M. Cole, V. John-Steiner, S. Scribner, & E. Souberman). Cambridge, MA: Harvard University Press. 1978.